

A. MARTINS VIEIRA

“ALMINHAS” NO CONCELHO DE  
VILA NOVA DE FAMALICÃO

SEPARATA DO  
BOLETIM CULTURAL 8 DA  
CÂMARA MUNICIPAL V. N. DE FAMALICÃO

# “ALMINHAS” NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

\* Por A. Martins Vieira

## 1.<sup>a</sup> parte

### INTRODUÇÃO

1—Desde há muito tempo que tinha em mente elaborar um trabalho escrito que estava por se fazer: “Alminhas” no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Chegou o momento desejado, mas confesso que se trata de um tema, sem dúvida, complexo, não só pela vasta extensão do concelho—49 freguesias—como também pela heterogeneidade dos conteúdos nele contidos.

Mas, a História é o reconhecimento do passado humano, e, quando dizemos conhecimento, entendêmo-lo válido, verdadeiro. Nesse sentido, vou procurar o melhor que puder para que esse conhecimento se aproxime o mais possível do presente. No entanto, há um vector que se tem de respeitar: a relação entre o passado e o presente do historiador, agindo com as suas aptidões e limites, porque, como diz Langlois-Seignobos, a “História faz-se com documentos ou a História é o uso dos documentos”. De facto, não se pode alcançar o passado directamente, mas tão só, através de traços, documentos. Ora neste caso, há documentos (Alminhas), mas muito poucas estão datadas e, quanto às outras, difícil se torna pô-las no presente, pois não houve arquitectos nem pintores consagrados das “Alminhas” que, pelo seu estilo, se conhecesse a época da construção das mesmas. As “Alminhas” são obra de artistas populares. Portanto, vou conhecer do passado, aquilo que se revelar capaz de se conhecer.

2—Então o que são “Alminhas?” Há dois tipos de “Alminhas”:

- a) Memoriativas;
- b) Apologéticas.

As primeiras são aquelas que assinalam o local onde se deu uma ou mais mortes violentas. São representadas por uma cruz ou pequeno oratório com uma imagem ou então um baixo ou alto-relevo. Basta recordar a cruz de ferro e a inscrição que se encontra no lugar de Sobrado, em Requião: “Bernardo S. dos Santos vítima A 14-9-1914 PN. AM”. Foi dito por uma pessoa com bastante idade que esse acidente foi provocado por uma queda de um pinheiro.

Na Serra da Gandarela encontra-se um pequeno oratório para assinalar o acidente de viação ocorrido em 1962 com um autocarro da A Moninense e do qual resultou a morte de 10 passageiros, ficando feridos cerca de 20. Finalmente, as “Alminhas da Ponte”, na ribeira, Porto. Estas são constituídas por um baixo-relevo, em bronze, da autoria de Teixeira Lopes (Pai), evocando o desastre da ponte das barcas, quando as tropas napoleónicas, em 28 de Março de 1809, invadiram a cidade do Porto e a população, em pânico, tentou fugir à violência dos invasores franceses, empilhando-se na ponte, cujos alçapões escancarados sobre o rio Douro, e as guardas de madeiras derrubadas, permitem que centenas de pessoas sejam engolidas pelas águas. Este baixo-relevo descreve soldados a cavalo, perseguindo pessoas, e estas a fugir para o rio.

As “Alminhas” apologéticas são pequenos monumentos não só destinados a afirmar a existência do Purgatório como também a implorar orações pelas almas que nele sofrem. O vocábulo consta do afixo “inhas” aqui aplicado não no sentido literal (pequenez), mas sim, no literário (piedade, pena). São, pois, demonstrações da piedade popular pelos que sofrem no Purgatório.

Constam de um nicho, cavidade com estrutura própria e normalmente integrado nos muros dos caminhos ou paredes das casas, com grades e na base um mealheiro para recolha de esmolas. Dentro há uma pintura em madeira, chapa ou azulejos, retratando, na parte inferior, figuras antropomórficas no meio das chamas e, na parte superior, figuras celestiais.

3—As “Alminhas” não existiram sempre, embora a Igreja Católica tenha definido como verdade de fé a existência do Purgatório, baseando-se em passagens da Sagrada Escritura. Há referências do Purgatório no II livro dos Macabeus. XII, 43 “...colheita de ofertas e sacrifício pelos pecados dos mortos; “S. Mateus, XII, 32” aquele que falar mal contra o Espírito Santo não lhe seja perdoado, nem neste mundo nem no outro”. Logo, conclui a Igreja que há pecados que podem ser perdoados na vida futura. Até a Tradição diz que, nos primeiros quatro séculos, era já uma prática universal oferecer orações e oblações pelos defuntos; Tertuliano fala das oblações pelos defuntos nos dias de aniversário dos mortos, e Santo Agostinho refutou a doutrina de Ario que negava a existência do Purgatório. Também o concílio de

\* Licenciado em História e Prof. efectivo na Escola Preparatória de V. N. de Famalicão

Florença, em Julho de 1439, além de ter como principal finalidade a união da Igreja Grega com a Ocidental, levou aquela a admitir a existência do Purgatório.

Portanto, a Igreja definiu que o Purgatório existe e que as almas aí detidas podem ser ajudadas pelos sacrifícios e orações dos fiéis. Há até, na Liturgia, um dia especialmente consagrado às Almas do Purgatório—2 de Novembro—dia dos Finados, prática que vem já do século IX. Também literatos escreveram sobre o Purgatório: Dante, na Divina Comédia, diz no I Canto:

«E cantarei daquele segundo reino  
Onde o humano espírito se purga  
E de subir ao céu se torna digno».

Gil Vicente refere-se ao Purgatório, na Trilogia das Barcas, obra considerada como um segundo “elogio da Loucura”, pois é uma crítica à vida de certas pessoas com a responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma chamada de atenção para a reforma dos costumes religiosos dentro dos limites da ortodoxia.

Mas este culto no “Além” é de todos os tempos. Ainda há poucos meses, no Jornal de Notícias e na secção “Ciência e Técnica” vinha precisamente uma referência a duas necrópoles pré-históricas, descobertas em Porlov, Morávia do Sul, por arqueólogos checoslovacos, e que, analisados vários túmulos por membros do Instituto de Arqueologia da Academia das Ciências, verificou-se que alguns cadáveres da primeira necrópole tinham sido enterrados em posição embrionária, sobre o lado direito, com a cabeça voltada para o sol e acompanhados por utensílios de cerâmica, dentes de javali, brincos de cobre, pontas de flecha e um punhal. Porém, os cadáveres da segunda necrópole estavam recostados também em posição embrionária, mas sobre o lado esquerdo e com a cabeça voltada para o Norte. Encontraram, a seu lado, objectos de cerâmica, ossos de animais, restos de alimentos, aros de ouro e pontas de flecha. Todos estes vestígios são um testemunho de que na Pré-História já havia a crença numa outra vida após a morte. Os babilónios distinguiam, na vida futura, um lugar de venturas para os virtuosos e um lugar de castigo para os maus.

Mas, por que apareceram as Alminhas?”

O século XVI é o século da Reforma Protestante. Mas, mais do que a Reforma Protestante, é o século de um vasto movimento de rebelião que arrebatou à Igreja Católica uma grande parte da Europa. De facto, as coisas não corriam bem para a Igreja, pois o relaxo do clero, especialmente dos bispos da Alemanha, os quais levavam espada e couraça em vez de báculo e lapidavam os bens eclesiásticos, abandonando os cuidados das almas ao baixo clero e, além disso, havia mosteiros excessivamente ricos cuja observância religiosa es-

tava decaída por completo. Foi, nesta conjuntura que, apareceu Martinho Lutero, monge agostinho, em Nuremberg, Alemanha, o qual, não concordando com esta situação e a propósito das indulgências concedidas pelos Papas Júlio II e Leão X, em troca de esmolas para a conclusão da Basílica de S. Pedro, em Roma, escreve 95 teses, nas quais expõe a sua opinião quanto ao valor das indulgências. O Papa não aceita bem a atitude de Lutero, ex-comungando-o. Este revolta-se e nega várias verdades tidas como dogmas de fé, entre as quais estava a existência do Purgatório.

A Igreja Católica não se fez esperar e, em 1545 reúne-se em Trento para acabar com os erros; fixar e definir a doutrina católica; conseguir que o Protestantismo não fosse difundido; reformar a administração eclesiástica e os costumes do clero e do povo cristão. São fundadas novas ordens religiosas (Jesuítas e Capuchinhos); constroem-se púlpitos nas igrejas para que se pregasse contra a nova heresia.

A Igreja, de facto, tem usado sempre, através da História, de estratégias para atingir os seus fins. Já no século XII e contra os Albigenses que negavam a Eucaristia, não só usou de um processo apologetico, introduzindo a elevação da hóstia na missa, como também coercitivo, determinado-se que os prelados deviam designar, em cada paróquia, um sacerdote e alguns fiéis encarregados de investigar quem era herege, para depois ser denunciado ao prelado. Esta era a chamada inquisição episcopal e o ponto de partida para a inquisição considerada como tribunal permanente.

Portanto, as Alminhas surgiram no século XVI como fruto da Contra-Reforma e antídoto contra a doutrina protestante.

4—Jorge Cardoso no Agiológio Lusitano diz que a primeira cruzada de Alminhas surgiu nos finais do século XVI, de Luís Álvares de Andrade, galego de origem e pintor da corte, no reinado de Filipe I. Tornou-se célebre pelos painéis que representavam as almas envolvidas nas chamas do Purgatório. Também Leite de Vasconcelos, na Etnografia Portuguesa, tomo VII, pág. 59 diz que Luís Álvares de Andrade foi o introdutor das Alminhas, em Portugal, nos fins do século XVI. As primeiras Alminhas constavam apenas de pinturas em madeira ou em azulejos e estes painéis estavam adossados às paredes ou muros e nos locais de maior passagem das pessoas. Parece ser uma continuação dos cruzeiros, pois, estes estavam colocados nas entradas das povoações, cruzamentos e bifurcações de caminhos, para lembrar aos que passavam que a salvação de cada um estava no Deus feito homem, o qual veio para expiar os pecados do mundo.

Nos finais do século XVII e princípios do século XVIII começam a aparecer também retábulos sobre o Purgatório, dentro das Igrejas e com a

mesma iconografia. Basta referir o altar de Nossa Senhora do Carmo, na Igreja de Santa Clara, no Porto, onde se encontra um lindo retábulo sobre as Alminhas e o altar das Almas, no claustro da Sé de Braga.

Mas é sobretudo nos séculos XVIII e XIX que aparece, talvez a maior cruzada das Alminhas. Os painéis já estão defendidos do tempo, pois encontram-se dentro de um nicho. António Nobre, no “Só” pág. 201 diz:

“A nossa casa é no virar mesmo da estrada  
Onde perpassam os aldeões na caminhada  
E a mala-posta a rir, cheia de campainhas!  
Ora havia lá (e há ainda umas alminhas)  
Com um painel antigo sob um oratório,  
Que são as almas a penar no Purgatório.  
E têm esta legenda: “Ó vós que ides passando não  
[esqueçais a nós, neste lume penando!”  
Deitava-lhes dez reis, mas ficava a cismar  
Que mais penava eu... Se elas quisessem trocar!”

Nos meados do nosso século, Sara Cardoso, natural de Amarante foi uma grande impulsionadora das “Alminhas”, pois votou muito do seu amor e haveres ao alargamento da cruzada no seu concelho e ainda à escala nacional, cantando nas seguintes quadras a sua paixão pela referida campanha:

“Ponham-se nichos de “Alminhas”  
Como lírios num altar,  
Nas cidades, nas aldeias,  
Desde a serra à beira mar.

Portugal, velho cruzado,  
Empreendeu nova cruzada:  
Restaurar e erguer “Alminhas”  
Na margem da sua estrada.

“Alminhas da nossa terra,  
Da cor dos véus de noivado,  
Todo o cristão se enternece,  
quando passa ao vosso lado.

Saudemos nossas “Alminhas”,  
Mas rezemos-lhe também;  
Saudá-las é cortesia;  
Rezar-lhes, seu maior bem”.

5—O nicho é uma cavidade dentro de uma parede ou muro com uma estrutura própria. Normalmente é em granito cujas peças são quase todas trabalhadas e por isso, fruto de muitas horas de trabalho, muito suor e muita dedicação.

O painel consta de uma pintura em madeira, chapa ou azulejos, representando, na parte inferior e no meio das chamas, figuras humanas sujeitas ao mesmo castigo.

No plano superior aparece, ora Cristo Crucificado e em lugar subalterno, S. Miguel e S. António ou Nossa Senhora do Carmo e as mesmas figuras. Estas são as mais vulgares, embora, por

vezes, apareçam outras. Todavia julgo haver justificação para essa iconografia, pois, desde os últimos séculos da Baixa Idade Média, o povo, preocupado pelo peso da salvação pessoal, começa a ter grande devoção a Cristo Crucificado como remédio para escapar aos tormentos eternos. Ora, como Cristo veio ao mundo para Redenção do género humano, a devoção popular não podia prescindir dessa figura nos Painéis.

Quanto a Nossa Senhora do Carmo, diz-se que o Papa João XXII tivera uma visão de Nossa Senhora e esta lhe prometera livrar do fogo do Purgatório todos os que fossem associados da Confraria do Santo Escapulário do Carmo. O Papa, grande devoto, incute ao mundo a sua devoção.

Nossa Senhora aparece nas pinturas com duas fitas de cada lado do corpo e, em cada uma das suas extremidades, está um pequeno rectângulo, em pano, tendo dentro relíquias do seu manto.

Para S. Miguel, a tradição cristã sempre lhe entregou as funções de condutor das almas ao céu e de pesador dos pecados, no dia do julgamento final.

Segundo refere o Almanaque Enciclopédico dirigido por Eça de Queirós e na pág. 29, diz: “Santo António é o santo milagreiro, o mais popular, alegre e familiar dos santos portugueses”. Também o poeta assim define Santo António:

«Como o nosso Santo António,  
Dá remédio a todo o mal;  
Que o digam os seus devotos,  
Mormente os de Portugal».

Quase todos os nichos estão fechados por um gradeamento, não só para evitar o roubo dos painéis e das esmolas lá colocadas pelos devotos, como também, e, como diz Eliade Miscea, para separar o sagrado do profano, porque para o homem religioso, o espaço não é homogéneo. Há, de facto, um espaço sagrado e outro não sagrado. Assim, o gradeamento das “Alminhas” será também o limiar ou fronteira que distingue e opõe esses dois espaços.

6—As “Alminhas” são demonstrações da arte popular. Seu motivo é a fogueira do Purgatório e as figuras que se encontram no meio das chamas, umas apresentam um ar de tristeza, dor e vergonha, escondendo a cara com as mãos, e outras, de cara descoberta, aguardam a sua retirada, visto ter terminado a sua purificação.

7—Nem em todo o país se encontram “Alminhas”. Basta percorrer o Algarve, Alentejo e Beira Baixa para chegar a essa conclusão. Apenas nessas zonas se observam cruzeiros como indicação de acidentes mortais. Porém, a parte do país onde se encontram muitas “Alminhas”, é no Norte e de um modo especial a província do Minho.

## 2.ª parte

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA

#### 1—Abade de Vermoim

##### a) Lugar de Aldeia Nova

Quem segue na E.M. 573, da Igreja de Antas para Ceide, encontra a 2 Km. de S. Paio, as "Alminhas Roubadas". Esta denominação provém de as mesmas terem sido retiradas do local da sua fundação.

O Nicho é em granito, com abóbada em meio canhão. A cruz cimeira é trilobada e está ladeada por duas pequenas pirâmides. Tem gradeamento com um sistema de segurança nada comum.

O Painel é em madeira, apresentando as seguintes imagens:

—Cristo a caminho do Calvário;

—Figuras humanas no meio das chamas, distinguindo um bispo.

Na parte inferior do nicho está a seguinte data: "MDCCXXXII".

##### b) Lugar da Pena

Continuando a percorrer a mesma estrada, a duzentos metros bifurca a via que vem de Lagoa. Seguindo, então, este caminho municipal, encontra-se um caminho vicinal que passa junto à Igreja Paroquial de Abade de Vermoim; a poucas dezenas de metros da Igreja e precisamente no encontro do caminho municipal que vem da Portela, estão as "Alminhas da Pena" com características semelhantes às "Alminhas Roubadas". Por isso, devem ser do Século XVIII. Já sofreram uma restauração, pois a cruz cimeira é em cimento. O painel é em madeira de castanho e apresenta as imagens de:

—Cristo Crucificado;

—Santo António e S. Miguel;

Figuras Humanas no meio de Chamas.

Quando percorri a freguesia de Abade de Vermoim, ouvi falar também de Santa Maria de Abade e Santa Maria de Abade de Vermoim. Preocupou-me o emprego destes três topónimos e, por isso, indaguei a sua razão de ser. Para isso, consulte as Inquirições de D. Afonso II (1220), onde li: "De Santa Maria de Abbade".

—Depois, no Semanário "Notícias de Famalicão", em 10/02/84 encontrei uma publicação sobre o "Livro de Uzos e Costumes" de Abade de Vermoim pelo Sr. Eng. J. Ribeiro dos Santos o qual fazia referência ao mesmo assunto. Dizia que no Século XIV a freguesia denominava-se Santa Maria de Abade de Vermoim para não se confundir com uma outra freguesia a qual também se chamava Santa Maria de Abade. Como eram homónimas e para não se confundirem, foi-lhes colocado o determinativo topónimo dos julgados a que pertenciam.

Assim, Santa Maria de Abade de Vermoim e Santa Maria de Abade de Neiva.

Porém, estes topónimos só tiveram existência oficial até ao dia 23 de Novembro de 1953, pois pelo Decreto-Lei n.º 39 448, os "òragos" foram "saneados" dos topónimos, exceptuando aquelas freguesias que são homónimas e, para que não haja erro na sua identificação, os nomes dos oragos colocam-se depois, entre parêntesis, como se pode conferir através do mapa a seguir apresentado: Arnoso (Santa Eulália); Arnoso (Santa Maria); Ceide (S. Miguel); Ceide (S. Paio); Oliveira (Santa Maria); Oliveira (S. Mateus); Vale (S. Cosme); Vale (S. Martinho).

23 DE NOVEMBRO DE 1953

#### Decreto-Lei n.º 39 448

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Os concelhos e freguesias do continente e das ilhas adjacentes e a sua classificação, revista nos termos do artigo 6.º do Código Administrativo e tendo em atenção o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39 448, de 23 Novembro de 1953, são os constantes dos mapas anexos a este decreto-lei.

#### Concelho de VILA NOVA DE FAMALICÃO:

Abade de Vermoim	3.ª	ordem
Antas	2.ª	"
Arnoso (Santa Eulália)	2.ª	"
Arnoso (Santa Maria)	2.ª	"
Avidos	2.ª	"
Bairro	2.ª	"
Bente	3.ª	"
Brufe	2.ª	"
Cabeçudos	3.ª	"
Calendário	2.ª	"
Carreira	2.ª	"
Castelões	2.ª	"
Cavalões	3.ª	"
Cruz	2.ª	"
Delães	2.ª	"
Esmeriz	2.ª	"
Fradelos	2.ª	"
Gavião	2.ª	"
Gondifelos	2.ª	"
Jesufrei	3.ª	"
Joane	2.ª	"
Lagoa	3.ª	"
Landim	2.ª	"
Lemenho	2.ª	"
Louro	2.ª	"
Lousado	2.ª	"
Mogege	2.ª	"

#### Concelho de VILA NOVA DE FAMALICÃO:

Mouquim	3.ª	"
Nine	2.ª	"
Novais	3.ª	"
Oliveira (Santa Maria)	2.ª	"
Oliveira (S. Mateus)	2.ª	"
??????????	3.ª	"
Portela	3.ª	"
Pousada de Saramagos	2.ª	"
Requião	2.ª	"
Riba de Ave	2.ª	"
Ribeirão	2.ª	"
Ruivães	2.ª	"
Seide (S. Miguel)	3.ª	"
Seide (S. Paio)	3.ª	"
Sezures	3.ª	"
Telhado	2.ª	"
Vale (S. Cosme)	2.ª	"
Vale (S. Martinho)	3.ª	"
Vermoim	2.ª	"
Vila Nova de Famalicão	2.ª	"
Vilarinho das Cambas	3.ª	"

#### 2—Antas

##### a) Lugar de S. Cláudio

No caminho municipal 1474, e no muro da Quinta do Dr. Sousa Fernandes, encontram-se umas "Alminhas" cujo nicho é em granito e a cruz cimeira apresenta os braços em forma exagonal. Há um gradeamento em ferro. O painel é em madeira, tendo, no plano superior, S. Miguel com a balança numa das mãos e na outra a lança. Um dos pratos da balança tem uma cabeça humana e está descido. No plano inferior estão as figuras humanas no meio das chamas.

##### b) Lugar da Igreja



Junto à Igreja Paroquial e na sede da Confraria de Nossa Senhora da Conceição, encontra-se um

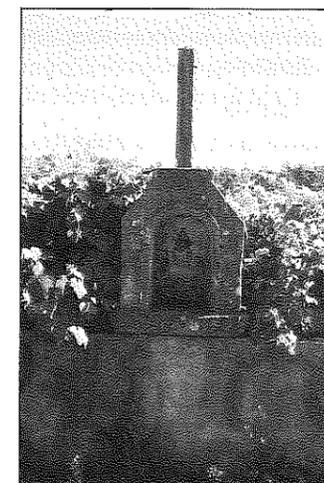
painel em chapa e está aparentemente adossado à parede. Tem as figuras de Nossa Senhora da Conceição, em plano de relevo, e, mais a baixo, as figuras de S. Miguel e S. Tiago. Por último, figuras humanas no meio das chamas, distinguindo-se um frade.

##### c) Lugar da Ponte

Na E.N. 204 e a 300 metros da Ponte de S. Tiago, está o pequeno oratório dedicado ao Senhor da Agonia. Tem alpendre apoiado em duas colunas de granito. No interior há um nicho, com um busto, em barro, de Cristo e, de cada lado do nicho, encontram-se dois painéis adossados à parede: lado direito, a imagem de Nossa Senhora de Fátima e lado esquerdo, S. António. Este oratório tem vestígios de ser venerado. Foi restaurado em 1973.

#### 3—Arnoso (Santa Eulália)

##### a) Lugar da Carvalheira



Na E.N. 571 e no muro pertencente a Manuel Gomes da Silva, estão umas "Alminhas", cuja estrutura do nicho é em granito e a cruz cimeira apresenta só um braço vertical. No próprio nicho há a seguinte inscrição: "ESTA OBRA SE FES DAS ESMOLAS DAS ALMAS PERA GLORIA VS ODE NOSSO SR 1729".

No interior do nicho há um painel, em madeira, com as figuras de Nossa Senhora do Carmo, anjos e almas do Purgatório.

##### b) Lugar da Minhoteira

Na mesma estrada 571 e numa casa junto à ponte do rio Este, margem direita, está um nicho cujas Alminhas desde há muitos anos deixaram de estar ao culto.

#### 4—Arnoso (Santa Maria)

##### a) Lugar de Codeçoso

Ao Km 37 da E.N. 14 encontra-se a indicação do lugar de Codeçoso. Seguindo, pois, nessa via,

encontra-se-á, a uns 400 metros, um pequeno oratório pertencente à casa Pinto—quinta de Codeçoso. A sua estrutura é em pedra ciclópica e tem a data de 1813. Pela textura do granito deduz-se ter sido aumentado. Há um alpendre apoiado em duas colunas. O tecto é em cimento (placa), mas já foi em madeira. A cruz tem a forma trilobada. Há um gradeamento dos lados e frente e com uma porta, mas já teve três portas. Há um pequeno nicho com painel e as figuras de Nossa Senhora do Carmo e S. Miguel e a frase: “Nosso Pai dos Aflitos”. Dos lados do nicho há a pintura de S. Apolónia e Santa Luzia. A razão do aparecimento destas duas imagens está, segundo informações, em ter havido na família “Pinto” duas Senhoras com o nome de Polónia e Luzia. Num plano mais inferior há dois quadros com pinturas de S. Bento e Santo António. Por último, encontram-se duas lápides com as seguintes inscrições: “Mandou reformar Eduardo Araújo Pinto, 1949” e “Mandou reformar Luis Amadeu Oliveira. Todos os anos, a família Pinto manda celebrar nesse oratório a festa de Santo António. > < >

#### b) Lugar da Estrada

A cem metros da E.N. 14 e no Km. 37 na via que segue para Codeçoso encontra-se um nicho feito em cimento e a data de 5/7/1966. É particular. No seu interior há um pequeno quadro com a pintura de Nossa Senhora do Carmo e uma pequena escultura em barro de Santa Filomena.

#### c) Lugar de Ferrão

Junto à Igreja e na casa do “Canas” ou também chamada “Pousada”, encontram-se umas “Alminhas” que dizem ser muito antigas, mas que actualmente não têm painel, visto estar para ser retocado.

#### d) Lugar de Lordelo

Na casa Gomes encontram-se umas “Alminhas”, cuja estrutura é em granito e com gradeamento. O painel é em madeira e apresenta as imagens de S. Bento, Santo António e as Almas do Purgatório. O painel foi retocado em 1956.

### 5—Avidos

#### a) Lugar da Ponte

Na E.N. 204, a poucos metros da Estrada que segue para Delães e Riba d’Ave, encontram-se umas “Alminhas”, na casa de Mário Pereira Sampaio. Estão com a data de 1898. Esse, não é o local da sua construção, pois a casa onde se encontram integradas foi recuada, há 25 anos, cerca de 10 metros, devido ao alargamento da Estrada. O nicho é em granito e a cruz cimeira é trilobada. Tem painel em azulejos. Em lugar de relevo está a figura de Nossa Senhora do Carmo e mais a baixo figuras humanas no meio das

chamas. Há o seguinte texto: “Ó vós que ides passando lembrai-vos de nós que estamos penando”. Foi dito que já houve um outro painel em madeira com as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
- S. Miguel e Anjos
- Figuras humanas no meio das chamas.

#### b) Lugar da Ponte

Muito próximo e na mesma E.N. 204, encontra-se um nicho na casa Carvalho o qual tem no seu interior um painel, em azulejos, com a imagem de Santa Filomena.

### 6—Bairro

#### c) Lugar da Estrada

Perto do rio Ave e numa encruzilhada de caminhos vicinais há umas “Alminhas” cujo nicho é em granito. Tem painel em madeira com as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado e as Santas Mulheres ao seu lado
- S. Miguel e S. António
- Almas do Purgatório

Pelas características apresentadas, deve ser bastante antigo.

#### b) Lugar do Outeiro

Num caminho vicinal e integradas num muro, encontram-se umas “Alminhas” antigas. São em granito e o painel é em azulejos recentes e neles estão as figuras de Cristo Crucificado e as Almas do Purgatório.

c) Também em caminho vicinal e na sua casa que tem por alcunha “Dr. Batateiro” está um nicho com painel em azulejos em honra de Santo António.

### 7—Bente

#### a) Lugar das Almas

Na E.M. 510 e na casa Malheiro estão integradas umas “Alminhas” já sem painel. A textura do granito que forma o nicho, é diferente do granito que foi aplicado na construção do prédio. Este foi construído em 1936. Houve uma informação, através do proprietário da casa, que as “Alminhas” vieram para o actual local de uma outra casa velha. Há 40 anos que deixaram de ser veneradas.

### 8—Brufe

#### a) Lugar de Silvares

Seguindo o caminho municipal 1443-2, a uns 300 metros encontram-se, na casa de herdeiros de António José Ferreira, umas “Alminhas” em granito e com a inscrição “1889”.

Têm os seguintes elementos: duas pilastras, cornijamento, cruz cimeira em forma trilobada ladeada por duas pequenas pirâmides.

No interior está um painel em madeira com a legenda: I.N.R.I. (Jesus Nazarenus Rex Judeorum) e as figuras:

- Cristo Crucificado com a legenda: “Senhor da Boa Fortuna”
- Santo António e a Senhora da Penha
- Almas do Purgatório

#### b) Lugar de Sistães de Trás

Próximo do cruzamento, Póvoa-Barcelos, e num entroncamento de caminhos vicinais estão as “Alminhas” num muro pertencente a Armando de Freitas. O nicho é em granito, bem como a cruz. O painel, em chapa, tem na parte superior, Nossa Senhora do Carmo com dois anjos e na interior, as Almas do Purgatório. Pelas informações colhidas, devem ser datadas com o século XIX.

### 9—Cabecudos

#### a) Lugar de Nespereira

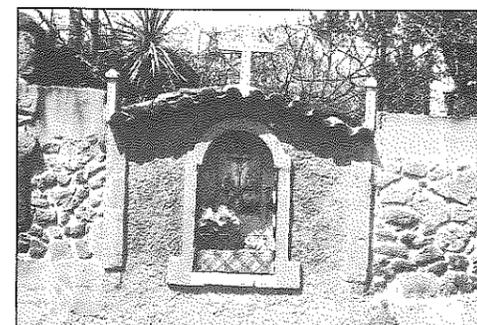
Alminhas na casa da Quinta de Nespereira e à face da E.N. 204. O nicho não tem gradeamento e o material empregado foi o granito. O painel é em azulejos e foi mandado colocar por uma devota das Alminhas do Purgatório, em 1980, empregada doméstica no Porto, mas que é natural desse lugar. Observam-se as figuras de Nossa Senhora do Carmo, Anjos e Almas do Purgatório. Tem a frase: “Vós ides passando lembrai-vos de nós que estamos penando”. Como a casa é do séc. XVIII, as Alminhas devem ser da mesma época.

#### b) Lugar de Santa Catarina

Na E.M. 509-1 está um nicho, em cimento, com a escultura em barro de Nossa Senhora do Sameiro.

### 10—Calendário

#### a) Alto da Vitória



Ao Km 24,5 da E.N. 14 estão as “Alminhas da Vitória”. Encontram-se num muro muito antigo.

Têm um pequeno avançado com telhado. A ladear o nicho há duas pilastras e em cima das pilastras, encontram-se duas pequenas pirâmides em cimento e ao centro uma cruz também em cimento. O painel é em azulejos recentes e tem num plano superior, o Cristo Crucificado; mais abaixo anjos, e, finalmente, as Almas do Purgatório.

#### b) Barrimau

Na E.N. 14 e ao Km 25,9 há um nicho em honra de S. Bento. A estrutura do nicho é em granito, mas está revestida a cimento. O painel é em azulejos recentes com a figura de S. Bento.

#### c) Lugar de Fervença

À face da E.N. 14 ao Km 25,7, encontra-se uma coluna rectangular constituída por silares, onde se observa uma escultura em granito dentro de um pequeno nicho. Essa imagem é em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Foi seu construtor, o Prof. Manuel da Cunha Monteiro, na ocasião, director da Escola Industrial e Comercial de Famalicão. Esse pequeno monumento tem a data de 1970 e foi mandado construir pelo Centro N.º 65 da Mocidade Portuguesa Feminina de Famalicão.

#### d) Lugar da Magida

Na estrada Nacional 309—Calendário-Vilarinho das Cambas e próximo às escolas Primárias encontra-se um pequeno oratório às “Alminhas”, cuja estrutura é em granito e, com uma pequena placa em cimento. A cruz cimeira é em ferro e tem gradeamento. No seu interior há um painel em madeira, tendo como figura dominante, Nossa Senhora da Conceição. No plano inferior estão as Almas do Purgatório e o texto: “Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso”. O oratório foi restaurado em 1932 e 1980. As esmolas lá depositadas são para o culto das Almas e despesas várias.

#### e) Lugar de Ribaíño

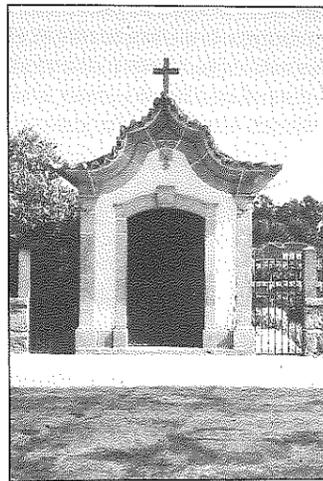
Ao Km 26,8 da E.N. 14 está um pequeno oratório em granito bem como a cruz, a qual está ladeada por duas pirâmides. Está gradeado e electrificado. Tem um painel com o Crucifixo em grande plano e aos pés, Nossa Senhora das Dores. Em planos inferiores, S. José, Santo António e Nossa Senhora do Carmo. Por último as Almas do Purgatório.

#### f) Lugar de Santo António

Pequeno nicho integrado num muro pertencente à casa de Carolina Moreira e foi mandado colocar, em 1953 pelo Pároco do Calendário, P. Avis, com a finalidade de servir de marco entre a sua freguesia e Brufe. No seu interior encontra-se uma pequena escultura, em barro, de Santo António. Está electrificado. O povo desse lugar festejou, durante vários anos e no dia 13 de cada mês de Junho, o seu patrono, Santo António.

## 11—Carreira

### a) Lugar da Igreja



Em frente à Igreja e ao Km 3,5 da E.N. 204-5 encontra-se o oratório dedicado ao Senhor dos Aflitos. É em granito e tem telhado. Tem duas pilastras bem como cornijamento. Não está no local da primitiva construção, pois teve de ser afastado um pouco, devido ao alargamento da estrada. Esta mudança foi em 1959 e foi seu autor, o construtor civil, José Correia da Silva, cujos encargos importaram em 18 000\$00.

Dentro há um altar e uma escultura, em barro, de Cristo. Houve uma informação de que já houve uma escultura em madeira, mas que foi transferida para a Igreja Paroquial.

### b) Lugar da Igreja

Incorporadas no muro do cemitério há umas "Alminhas" com um painel, em madeira parcialmente queimado, devido às velas de cera colocadas por pessoas devotas. Apenas se identifica a imagem de S. Miguel.

### c) Lugar do Monte

Neste lugar e ao Km 3,4 da E.N. 204-5 está um pequeno oratório em honra do Senhor do Monte. Esta denominação, segundo dizem, veio de ter aparecido, há muitos anos, nesse lugar, que era ocupado apenas por árvores, um Cristo. Daí a razão desse oratório. Este caso não é único, pois na freguesia de Esmeriz há o lugar da cruz da Reguenga (por ter aparecido um Crucifixo num Reguengo que eram terras do Rei) e em Matosinhos (o oratório ao Senhor de Matosinhos, um Cristo) o qual se encontra ainda hoje junto à praia de Matosinhos. Mas isto são "histórias" que estão e continuarão a estar na mente do nosso povo. No interior do oratório está uma cruz em madeira com o Cristo pintado, a qual deve ter aproximadamente dois metros. O povo também usa por vezes o topónimo "Mouchinhos" forma antiga de mochos, pequenos mochos, segundo o dicionário de Moraes.

## 12—Castelões

### a) Lugar do Agrelo

Na E.M. 510 e na confluência de um caminho vicinal, estão umas "Alminhas", cujo nicho é em granito, mas já não tem cruz. Não possui painel há mais de 40 anos. O seu proprietário José Ferreira, informou que iria recuá-las entre 3 e 4 metros, pois seriam adossadas a um muro de vedação. Também disse que iria mandar fazer um painel para as mesmas.

### b) Monte de Baixo

Num caminho vicinal e em terreno pertencente à quinta "Agrelo" estão umas "Alminhas" com a sua estrutura em granito, mas a cruz é em cimento. Não têm painel.

### c) Lugar do Seixal

Na E.M. 510 encontram-se umas "Alminhas" pertencentes à casa do Seixal, as quais foram deslocadas um pouco, há cerca de 25 anos, por motivo do alargamento da Estrada. O nicho é todo em granito, menos a cruz que é em cimento. Tem gradeamento e dentro há uma tábua com vestígios de pintura.

### d) Lugar de Torres

Seguindo o lugar de Seixal para Ruivães encontra no lugar de Torres umas "Alminhas" à face da E.M. 510, cujo nicho é todo em granito e com a cruz prestes a cair. Tem gradeamento de ferro. No seu interior há uma tábua com um texto do qual só foi possível identificar o seguinte: «No meio deste tormento gritamos... uma esmola e tende piedade de nós».

## 13—Cavalões

### a) Lugar da Arca

Num caminho vicinal e a nascente do cemitério paroquial está um pequeno oratório. A sua estrutura é em granito, com pilastras e a ladear a cruz, duas pirâmides. Tem um pequeno avançado em cimento. Tem gradeamento e está ao culto. No seu interior há um crucifixo em madeira com a altura de 1,10 metros aproximadamente. Tem muito trabalho. Pessoas de idade avançada informaram que essa imagem já fora, em tempos muitos antigos, roubada para Vilarinho da Cambas; que durante uma noite, alguém ouviu um ruído estranho numa casa da eira de lavradores e depois de inspeccionado esse local, aí encontraram o Cristo roubado. Feitas as respectivas cerimónias, recolheu ao seu oratório. Pelas características do nicho, deduz-se ser do século XVIII.

## 14—Ceide (S. Miguel)

### a) Lugar das Alminhas

No cruzamento do caminho municipal 1.510 e

caminho vicinal, estrada de Landim a Ceide, encontram-se umas "Alminhas" com o nicho em granito.

O painel é em azulejos colocados recentemente. Apresenta as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
- Santa Teresa e S. Resende.
- Almas do Purgatório.

Está ao culto.

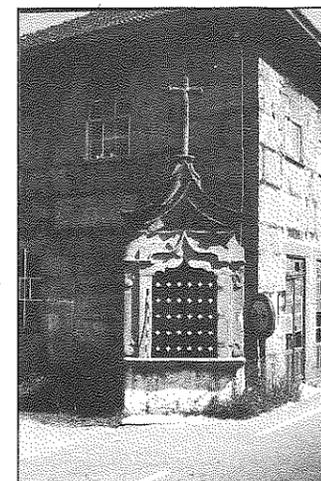
## 15—Ceide (S. Paio)

### a) Lugar de Souto

Na casa "Alves" de Requião há umas "Alminhas" bastante abandonadas, pois, não estão ao culto. O nicho é em granito e dentro há um painel em madeira, onde se lê apenas "...Senhor da Piedade".

## 16—Cruz (S. Tiago)

### a) Lugar da Boavista



Na E.N. 14, ao Km 32,9 está um oratório em honra do "Senhor dos Aflitos". É em granito trabalhado. A cruz tem os seus braços em forma cilíndrica. Encontra-se adossado a um prédio. No seu interior há um Cristo em madeira bastante grande e com a legenda: "J.N.R.J."

Actualmente há uma confraria encarregada de o zelar. Tem muitos devotos.

### b) Lugar da Tafona

Ao Km 32,9 da E.N. 14 encontra-se uma capela num largo, seguindo, então o caminho municipal 1.484, a uns 300 metros há um nicho em granito e no interior encontra-se uma escultura, também em granito, de S. Tiago. O seu escultor é da Póvoa de Varzim e foi construído em 1981. Pertencente ao Dr. Quintas.

### c) Lugar da Tafona

Decorridos uns 100 metros mais a baixo, encontram-se umas "Alminhas" em granito com

a cruz em ferro. O painel é em azulejos recentes. A figura dominante é Nossa Senhora do Carmo. Num plano inferior estão as almas do Purgatório e a legenda: Ó vós que ides passando lembrai-vos de nós que estamos penando". Estas "Alminhas" pertencem a Mário Mendes.

## 17—Delães

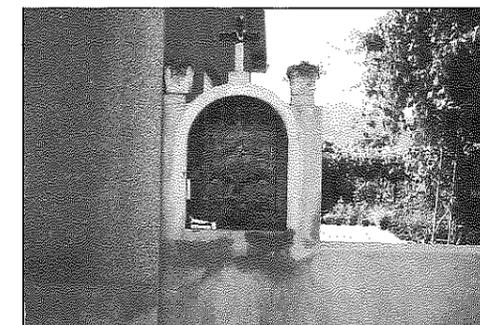
### a) Lugar de Loureiro

Na E.M. 204-5 e quase em frente da Igreja Paroquial está integrado na Casa "Marques" um pequeno nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Foi construído em 1940 para substituir um outro oratório que se encontrava próximo e não estava a ser venerado. No interior do nicho encontram-se algumas pequenas esculturas em barro.

### b) Lugar de Loureiro

Em frente à Igreja há umas "Alminhas" há muitos anos apenas com o nicho. Estão na E.M. 204-5, ao Km 8,5.

### c) Lugar da Portela



Num caminho vicinal há um pequeno oratório feito em cimento. A sua construção foi executada em 1966. Dentro está um painel em azulejos, da autoria de Clemente Barbosa Ribeiro, do Porto. O conteúdo do painel é original, pois, foi tirado de uma ilustração brasileira, vinda para Portugal em 1886. Tem como figura principal, Deus com um olho no peito e a legenda: "A Omnipotência de Deus".

Noutros espaços vazios há várias figuras humanas com frases alusivas à vida do Além.

### d) Lugar dos Salgueirinhos

Junto ao caminho 1533 há um nicho de grande veneração, com painel em chapa. Num plano superior, está S. Miguel e, mais a baixo, as Almas do Purgatório. Houve uma informação de que as "Alminhas" em 1941 estavam sem painel e que o

caminho municipal, que passa junto, era a via que ligava, em outros tempos, S. Tirso a Guimarães.

## 18—Esmeriz

### a) Lugar da Aldeia Nova

No caminho municipal 1470 há um nicho muito recente cujo painel é em azulejos. É dedicado ao Anjo da Guarda.

### b) Lugar da Boavista

A Poente da linha férrea encontra-se um pequeno oratório, em cimento, o qual, está revestido a azulejos. Foi construído em 1981. No seu interior está uma pequena escultura, em barro, de S. Pedro.

### c) Lugar do Cruzeiro

Nicho, bastante novo, integrado na Casa "Barreira". Tem painel em azulejos e é dedicado à Sagrada Família.

### d) Lugar de Pereira

No caminho municipal 1471 e na casa "Cerquêda", de José Campelo Sampaio, há umas "Alminhas" sem painel. Encontram-se neste estado há mais de 20 anos. Pessoas que ainda se lembram de ter painel referem as figuras de Cristo Crucificado, anjos e Almas do Purgatório. Numa casa vizinha "Pereira" também já houve umas "Alminhas", mas devido a uma restauração na casa, foram demolidas, embora o proprietário guarde o painel.

### e) Lugar do Senhor do Aparecido ou Cruz da Reguenga

No muro da quinta de "Pereira" e do lado do portão principal, junto à estrada municipal 509-1, há umas "Alminhas" com uma característica pouco vulgar: ter três nichos. No do centro há um painel em madeira com as figuras do Cristo Crucificado, Nossa Senhora e Maria Madalena, Santa Isabel(?) e no lado esquerdo, Sto António. A estrutura de todo o conjunto é em granito e com duas pilastras. Embora haja a base da cruz, esta não se encontra lá. Dos lados, há dois pequenos pináculos em forma de urna. Estas "Alminhas" devem ser do século XVIII, mas o muro, onde estão integradas, é do século XX.

Quanto aos topónimos acima referenciados, há uma lenda de que aparecera uma cruz num dos campos da Quinta e, a partir daí o chamar-se "Senhor dos Aparecidos ou Cruz da Reguenga". De facto, ao consultar-se as inquirições de D. Afonso II, 1220, lê-se a propósito de Esmeriz: "Menendus Monachus Abbas (...) jurati dixerunt quod *habet ibi dominus rex campos*<sup>(1)</sup>. (...) Portanto, o rei

tinha nessa freguesia propriedades, chamadas reingos. Daí ter, segundo a lenda, aparecido uma cruz num dos campos do rei.

### f) Lugar do Souto

No caminho municipal e no muro da propriedade de António Dias Carvalho, estão umas "Alminhas" cujo nicho é em granito, com bastante trabalho em cantaria. Tem a data de 1772. Já foi restaurado em 1978. Não tem cruz cimeira, mas está ao culto. O painel, em madeira, apresenta as seguintes figuras: Cristo Crucificado, S. Miguel e Sto. António e finalmente as almas do Purgatório, distinguindo-se a figura de um frade.

### g) Lugar de Vila-Verde

Num caminho vicinal que liga ao rio Pelhe, logo a seguir ao lugar do Souto, encontram-se umas "Alminhas" as quais têm a seguinte inscrição: "Nicho particular de António Lourenço da caza do Gestal".

A cruz cimeira tem a data de 1856 e é em forma trilobada. A ladear a cruz, há duas pequenas pirâmides. O painel é em chapa e foi reparado em 1964. Apresenta, no plano superior, o Crucifixo; em segundo plano Sto. António e S. Miguel; por último, as Almas do Purgatório.

## 19—Fradelos

### a) Lugar da Corga

No caminho municipal 1.456 e junto a um café, encontram-se umas "Alminhas", já há muitos anos abandonadas, mas que apresentam o nicho com a sua estrutura ricamente trabalhado. É pena ver-se esta obra de arte, no estado em que se encontra! Não tem painel, mas ainda se pode ler a seguinte inscrição: "FORMADA ESTA OBRA A CUSTO DA SENHORA FELÍCIA DA SILVA NO ANNO DE 1883". São conhecidas por "Alminhas" do Lemos.

### b) Lugar de Felgueiras

Nicho feito de xisto. Não há painel, mas ainda são veneradas. Já teve painel, em madeira, com as figuras de Cristo Crucificado, S. Miguel e Almas do Purgatório.

### c) Lugar de Felgueiras

Junto ao pequeno riacho, encontra-se um nicho, conhecido por capelinha de "S. Paio". O nicho é em granito, mas a cruz é em cimento. Tem gradeamento, embora não tenha painel. Há uma lenda de que S. Paio aparecera numa fonte próxima e daí ter-se construído esse nicho. A escultura de S. Paio, que actualmente se encontra na capela de Nossa Senhora das Neves, já tinha estado no referido nicho de S. Paio.

### d) Lugar de Pedras Ruivas

No caminho municipal 1.459 há um oratório

dedicado a S. Brás, dentro do qual um pequeno nicho com a escultura de S. Brás e no centro do oratório está uma escultura, em xisto, de Cristo, mas bastante tosca. Esta escultura devia ter sido obra de um pedreiro.

### e) Lugar de Pedras Ruivas

Na mesma via e a uns 200 metros encontram-se umas "Alminhas" com um painel, em azulejos, com as figuras de Nossa Senhora do Carmo, dois Anjos e Almas do Purgatório.

### f) Lugar da Povoação

Na casa Laranjeira, também chamada do "Grou" estão integradas umas "Alminhas" com o painel em azulejos. O acesso é através do caminho municipal 1.458.

### g) Lugar da Quinta



Na E.N. 309 e confluência do caminho municipal 1.456 há umas "Alminhas" chamadas do "Elias", as quais apenas constam do nicho. Da cruz resta o braço vertical. A parte superior do nicho tem bastante trabalho.

### h) Lugar de Toledo

Alminhas, no caminho municipal 1.456-1, conhecidas por "Alminhas do Loureiro". O nicho é em granito. Já não há gradeamento. Há um painel, em madeira, com a imagem do Crucifixo. Tem a seguinte inscrição: "MANOEL FRA. DA CRUZ MANDOU FAZER ESTA OBRA ANNO DE 1829".

## 20—Gavião

### a) Lugar de Azevinheiro

Na quinta de Azevinheiro, mas que já no século XVIII também se chamou casa da "Cal", há umas "Alminhas" bastante abandonadas. O nicho é em granito, mas já não tem cruz. Tem ainda gradeamento. O painel é em madeira de castanho e foi restaurado, segundo informações dos actuais proprietários, pelos anos de 1900 e por um homem de Requião, conhecido por "cadeireiro".

É para admirar que ainda se conserve, decorridos mais de 80 anos, a pintura com as seguintes figuras:

- Crucifixo com dois Anjos a ladeá-lo.
- S. Joaquim e Sta. Joana.
- Vestígios de chamas.

Foi dito que os avós dos proprietários da quinta eram Joaquim e Joana. Daí as figuras acima referidas.

### b) Lugar do Cruzeiro

Ao Km 30,3 e na E.N. 14 estão as "Alminhas do Cruzeiro". O nicho tem sinais de ter sido restaurado na sua estrutura. Apresenta um friso em tijolo e já teve outro tipo de gradeamento. Não tem cruz cimeira.

O painel é, em madeira, com as figuras de Cristo Crucificado, Sto. António e Santa Catarina. Tem a legenda: lembrai-vos das Almas".

### c) Lugar de Mões de Cima

Na mesma E.N. 14 e no Km 29,5 estão as "Alminhas", da casa Tinoco. Estão colocadas no muro da estrada. O nicho é em granito e a cruz faz parte do próprio nicho. Já teve um painel em madeira, mas ardeu parcialmente devido às velas postas pelos devotos. A imagem era de Nossa Senhora da Conceição. Actualmente encontra-se um painel pintado por um "Artista" que talvez tivesse sido a primeira vez que pegou num pincel.

### d) Lugar da Ponte

Junto à ponte do rio Pelhe e no caminho municipal 1.483 estão umas "Alminhas", as quais apenas têm o nicho. Este é em granito e a cruz tem as suas peças em forma pentagonal. Está datada, 1.778 e com o monograma: I.H.S.

### e) Lugar de Real

Quem segue da E.N. 14 para o caminho municipal 1.480, encontra, a uns 100 metros, umas "Alminhas" em ruínas, pois parte do granito do nicho está demolido. Houve uma informação de que já houve, há muitos anos, um painel cuja figura principal era S. Miguel.

## 21—Gondifelos

### a) Lugar de Almoróde

Junto à linha férrea, Famalicão-Póvoa, na casa de Felismina Gomes Alves, há as "Alminhas" conhecidas por "Senhor dos Desamparados". Estão integradas numa casa que foi restaurada, mas o nicho conservou a sua estrutura primitiva. Tem gradeamento, cruz cimeira ladeada por duas pequenas pirâmides. Tem painel em madeira, mas não é possível identificar a sua iconografia. Pelas informações colhidas e características apresentadas deduz-se serem do século XVIII.

### b) Lugar de Fiães

Quem percorre o caminho municipal 1442 e ultrapassa a linha férrea, encontra na casa "Pratinhas" umas "Alminhas" com o seu painel em

(1) (Jurados disseram que o senhor rei tem aí campos)

madeira, onde se identificam, no primeiro plano:—Santíssima Trindade;

1.º—Jesus Hominum Salvator (Jesus Salvador dos Homens)

2.º—Cristo Crucificado

3.º—Nossa Senhora das Dores, Sto. António e S. Miguel

4.º—Almas do Purgatório, destacando-se a figura de um frade

c) *Lugar de Reparate*

Na E.N. 206 e junto ao afluente do rio Este, estão as "Alminhas do Carneiro" (General). O nicho é em granito e já não tem cruz cimeira: O painel é em chapa e consta das seguintes imagens: Nossa Senhora do Carmo, Sto. António e Almas do Purgatório. Na parte inferior do painel encontra-se a frase: "Apenas pedimos que rezeis por nós que estamos a sofrer não pedimos dinheiro".

d) *Lugar de Romães*

Próximo da linha férrea e na casa "Guimarães" encontram-se umas "Alminhas" cujo nicho é em granito e o painel em chapa. O gradeamento é em madeira. Da pintura apenas se identifica a figura de Cristo Crucificado. O dono diz serem muito antigas.

## 22—Jesufrei

a) *Lugar do Alto do Curro o Currelo*

Partindo da E.N. 14 para a estrada municipal 571-1, encontra, a uns 50 metros de distância, um pequeno nicho, recentemente construído. A sua estrutura é em cimento, mas está revestido por xisto. Não tem gradeamento nem painel. O seu proprietário é emigrante.

b) *Lugar de Bairro*

Seguindo a mesma estrada para Lemenhe, há, a uns 100 metros, da estrada, umas "Alminhas" conhecidas por "Codeços". Foram transferidas para o actual local em 1954. O nicho é em granito. A cruz cimeira e duas pirâmides a ladeá-la são em cimento. O painel, em azulejos tem as seguintes figuras: Nossa Senhora do Carmo, Anjos e a legenda: "Nossa Senhora do Carmo, Almas que estais passando lembrai-vos de nós que estamos penando".

c) *Lugar de Palhares*

Na estrada municipal 571-1 encontram-se umas "Alminhas" com avançado em madeira, encimado por telhas. Está apoiado em duas colunas. Toda a estrutura é em granito. Este, não é o seu lugar de origem, pois houve necessidade de o recuar um pouco, devido ao arranjo da estrada municipal. O painel é em madeira, o qual foi restaurado em 1980. A madeira é de castanho e a figura dominante da pintura é Nossa Senhora do Carmo. Num plano inferior estão anjos, conduzindo as

Almas para o Céu. Pelas características que o granito apresenta e informações colhidas, conclui-se serem muito antigas.

## 23—Joane

a) *Lugar das Almas de Matos*

Na estrada que segue para Braga e na parte mais alta de Joane está um oratório cujo nicho foi restaurado em 1980. O nicho é em granito, sendo a parte superior monolítica. O painel é em azulejos, com a imagem de Nossa Senhora da Saúde.

Antes da restauração houve um outro painel, em madeira, dedicado às Almas do Purgatório.

b) *Lugar de Celorico*

Na estrada que segue para a Tapada, encontra-se um pequeno oratório, em alvenaria, construído por João Monteiro, que, em idade avançada, foi estudar para o Seminário da Consolata e hoje é sacerdote. A construção foi em 1968. Tem escultura, em barro, de Nossa Senhora da Boa Viagem. Houve uma informação de que se estava a tratar de mandar fazer uma imagem em bronze.

c) *Lugar de Cima de Pele*

Em casa da Família "Barroso" encontram-se umas "Alminhas" que foram construídas em 1954. O nicho tem a forma rectangular e é em granito. Tem gradeamento e a cruz cimeira está ladeada por duas pequenas pirâmides. O painel, em azulejos, tem as figuras de Cristo Crucificado, dois Anjos e Almas do Purgatório.

d) *Lugar de Fontes*

Integradas num muro pertencente a António Ferreira Marques, encontram-se umas "Alminhas", cujo nicho é em granito monolítico. As pedras do muro são ciclópicas e não estão ligadas por qualquer espécie de cimento. Por cima há uma pequena placa de cimento. No interior há um painel em azulejos o qual tem as seguintes figuras:

—Cristo Crucificado

—Santas Mulheres

—Anjos

—Almas do Purgatório e a legenda: "Lembraí-vos de nós".

Estas Alminhas devem ser do século XVIII.

e) *Lugar de S. Bento*

No quintal da casa "Botica" ou antigamente chamada casa da "Escola" está um nicho em granito monolítico. Desde há muitos anos que não tem painel. Foi dito pelos seus proprietários de que o local da sua origem era à face do caminho, mas, como este foi alargado, ele foi colocado dentro do quintal.

f) *Lugar de S. Bento*<sup>(2)</sup>

Quem segue na estrada para o lugar de Fontes encontra, num pequeno muro pertencente à casa

de Arnaldo Barbosa, um nicho, em granito, o qual desde 1910 não é venerado.

g) *Lugar de Sub-Carreira*

Na Estrada Municipal 1492, a uns 200 metros do cemitério, há umas "Alminhas" que foram feitas em 1974 para substituírem umas outras que estavam em ruínas. O nicho é em granito e tem o painel em azulejos.

As figuras são Cristo Crucificado e as Almas do Purgatório.

h) *Lugar da Tapada*

Num muro de vedação pertencente à casa de Joaquim da Silva Oliveira há um nicho em granito monolítico e com lavores. Foi comprado em 1981. O proprietário informou de que iria mandar colocar um painel.

i) *Lugar de Vila Boa*

Na Estrada Nacional 206, ao Km 32,7, encontra-se um conjunto arquitectónico constituído por três casas senhoriais. Precisamente, na que está a servir de posto médico, encontram-se umas "Alminhas", mas apenas constam do nicho, pois estão desde há mais de 50 anos sem painel. A casa onde estão integradas tem as datas 1697, 1742 e 1880. Estas datas estão em pontos diferentes, indicando que a casa sofreu, no decorrer dos séculos, de duas reformas. As Alminhas devem ser dos meados do século XVIII pela aproximação da data "1742".

## 24—Lagoa

a) *Lugar do Cabo*

A pouca distância e a nascente da Igreja encontra-se um oratório na casa de Armino Pinto Dinis. É dedicado ao "Senhor dos Aflitos". Também é conhecido por "Alminhas do Cabo". Tem um altar em pedra e tem talha, notando-se ainda vários vestígios de douramento. Tem um Crucifixo com um metro de altura o qual está apoiado numa peanha que aparenta ter servido de base à imagem de Nossa Senhora do Sameiro. Talvez, noutros tempos, tivesse havido ali umas Alminhas. A padieira da porta principal da casa tem a data inscrita de 1733. Assim, o referido oratório deve ser do século XVIII, visto estar integrado na casa com essa datação.

b) *Lugar de Pouve*

Na Estrada Municipal 573 e em frente ao solar de Pouve, estão umas "Alminhas" integradas numa casa "dos de Fornelo" e datada de 1730. O painel é em chapa, identificando-se apenas o Cristo Crucificado. A envolver o Cristo há uma moldura em madeira. Também devem ser estas Alminhas do século XVIII.

## 25—Landim

a) *Lugar de Boavista ou das Pedras*

No largo de Landim, seguindo o sentido SO, há

um pequeno nicho, em cimento, em honra de Nossa Senhora da Guia. Foi restaurado em 1978 e é particular.

b) *Lugar de Burgo*

Num muro pertencente a Horácio Machado está integrado um nicho com uma escultura, em madeira, de Nossa Senhora da Conceição. À volta, há uma talha em madeira. Junto encontra-se uma pequena calçada à maneira das vias romanas.

c) *Lugar da Ponte*

Ao Km 2,2 na E.N. 204-5 há umas "Alminhas" cujo nicho é em granito. O painel é em madeira o qual apresenta as seguintes figuras:

—S. Trindade.

—S. Miguel.

—Almas do Purgatório.

—Escultura em barro de Santo António.

d) *Lugar de S. Brás*

Na mesma entrada e ao Km 2,5 está um oratório integrado numa casa o qual tem no seu interior a imagem de Santo António.

## 26—Lemenhe

a) *Lugar das Bajoucas*

Num muro da Casa do Casalinho e pertencente a uma família de origem inglesa, encontram-se umas "Alminhas" com o nicho em granito e o painel em madeira. A figura central do painel é Nossa Senhora com o Menino ao colo. A casa da Quinta fora mandada construir por Fred Abecassis.

b) *Lugar de Padroso*

Na casa Miranda há umas "Alminhas" cujo nicho é em granito e está pintado. O painel, em madeira, está em fraco estado de conservação, identificando-se apenas as figuras de Cristo Crucificado e Nossa Senhora das Dores. Há vestígios de uma legenda, mas não é possível lê-la.

## 27—Louro

a) *Lugar da Ponte*

Na E.N. 204, ao Km 32,5 encontra-se um oratório sob a invocação do "Senhor dos Passos". É bastante grande e tem telhado. A sua estrutura é em granito e no seu interior está uma escultura em madeira do Senhor dos Passos. Num plano inferior à imagem, lê-se a seguinte inscrição: "VOTO QUE FEZ ANTO JOSÉ SA NGRA DA Ua DBO ADMor DESTA OBRA A 1792".

Embora não seja fácil dar uma interpretação integral à frase, todavia, no essencial, entende-se o nome da pessoa que fez o voto e a data. Assim: "Voto que fez António José da Silva Nogueira da

administrador desta obra ano de 1792". A lacuna existente na frase, por

mim executada, possivelmente deve referir-se à localidade do votante.

Este oratório devia ter tido uma outra estrutura, pois o documento que fala da sua mudança e reedificação diz o seguinte: "Visto que, quando se mudou e reedificou o Nicho que estava por acabar no Olho Marinho, junto da estrada velha e se mudou e acabou junto da casa do Ill.mo Snr. Bernardino da Costa Fernandes Machado, no lugar da Ponte(...)" Assim o actual oratório teria a estrutura de nicho e não a morfologia que apresenta agora.

Recibo da imagem do Senhor dos Passos<sup>(1)</sup>

Recebi do Fabriqueiro do Santo do Monte, da freguesia do Louro António d'Araújo e Silva, a quantia de nove mil reis, emporte de uma Imagem em bulto, do Snr. dos Passos, que lhe vendi para o nixo da Ponte do Louro, Vianna do Castello 30 de Março de 1873.

André Joaquim Pereira

Documento relativo à importância gasta pela deslocação do nicho do lugar do Olho Marinho para o lugar da Ponte e sua reedificação<sup>(1)</sup>.

Visto que, quando se mudou e reedificou o Nicho, que estava por acabar no Olho Marinho, junto da estrada velha, e se mudou e acabou junto da casa do Ill.mo Snr. Bernardino da Costa Frez<sup>(2)</sup> Machado, no lugar da Ponte; este Ill.mo Snr. emprestou 36\$615 = reis, para a mudança e acabamento do Nicho, com a condição de ser pago desta quantia, pelas esmollas, que annualm.te rendesse o Nicho, ou pelas sobras que houvessem d'Administração do S.to do Monte e Senhor dos Passos; e que depois de pago ficarão as esmollas do Nicho, para a dita Administração. Visto finalmente, que om.mo Ill.mo Snr. já tem recebido nos annos de 1860 = 1861 = 1862 = 1863 = a quantia de 6 = 380 = reis, devendo-se-lhe ainda aq.ta de 30 = 235 reis, e que desta quantia perdou-a e dá de esmola aq.ta de = 9 = 895 reis, uma vez que se lhe pagou já o resto da dívida, que são = 20 = 250 = reis. Por isso, aproveitando este favor em benefício d'Administração, que, depois

(1) Extracto de um documento  
(2) Fernandes

de pago aquelle Ill.mo Snr. tem de receber para o S.to e Snr. dos Passos ad esmollas, que render o Nicho, o Fabriqueiro o Snr. António de Araújo e Silva, das sobras que há na dita Administração pague ao Ill.mo Snr. Bernardino da Costa Frz.e Machado a dita quantia de vinte mil, duzentos e cinquenta reis = 20 = 250, cobrando aqui o recibo, e tomando conta da segunda chave, que o Ill.mo Snr. tem do Nicho, pois que a primeira chave está em meu poder. S.ta Lucrecia do Louro 20 de Janeiro de 1864.

O Administrador Domingos Joaquim Pereira

Recebi a quantia de 20\$250 do dito fabriqueiro Louro 20 de Janeiro de 1864

Bernardino da Costa Fernandes Machado

O documento também refere o local do Olho Marinho. Porém, já há muitos anos que esse sítio tem o topónimo de Mixo. Talvez a consoante "N" de Nicho, devido a um factor fonológico ou mesmo articulatório, passasse para "M" e daí o lugar do Mixo. Surge, todavia uma dúvida relativamente à mudança de um nicho ou oratório de uma freguesia para outra, porque o povo está muito ligado às tradições religiosas. O lugar da Ponte pertence ao Louro e o lugar do Mixo a Viatodos. Nos meados do século XIX o referido lugar do mixo estaria dentro dos limites de Viatodos? O leito do rio Este não seria diferente do actual? Não estaria mais a Norte?

O mesmo documento diz ainda que o trabalho da mudança e reedificação custou 36\$615 = reis e que o oratório pertencia à Fabriqueira do Santo do Monte; também tem a data de 1864 para a mudança.

Um outro documento refere a compra da imagem e a data:

"9\$000 = reis e 1873".

Ora, fazendo uma aproximada transposição dos 36\$615 = reis e 9\$000 = reis para a actualidade, pode dizer-se que essas verbas correspondem a 33.000\$00 e 8.000\$00.

## 28—Lousado

### a) Lugar da Garrida

Próximo da linha férrea e da bifurcação da E.M. 509-1 e caminho vicinal, há umas "Alminhas" com a seguinte inscrição: "António Carneiro 1879" e a frase Nossa Senhora dos Aflitos "ó vós que ides passando lembrai-vos de nós que estamos penando".

O nicho é em granito e a cruz cimeira é trilo-

bada, a qual está ladeada por duas pequenas pirâmides.

O painel é formado por azulejos com as figuras de Cristo Crucificado, Santo António, S. Miguel e as Almas do Purgatório.

### b) Lugar de Lousado

Junto à linha do Caminho de Ferro que segue para o Minho e na "Casa Cerejeira" estão umas "Alminhas" muito antigas porque a casa onde estão integradas é uma das mais antigas da localidade. O nicho é em granito e no seu interior há um painel, em azulejos, com a data de 1978 e com as seguintes figuras:

—Cristo Crucificado

—Anjos

—Almas do Purgatório

—Frase: "Vós que ides passando lembrai-vos nós que estamos penando". Autor F. Corticeira, Porto.

### c) Lugar de Lousado (Cabo)

Junto à Mabor e à margem da linha férrea do Minho, estão umas "Alminhas" num muro da quinta de Adriano do Cabo. O nicho é em granito, com o painel feito em azulejos cujas figuras são:

—Cristo Crucificado

—Santo António e Almas do Purgatório

Na parte inferior há a frase: " Bendita seja a luz do dia P.N.A.M. Irmãos que ides passando deitai-nos a esmolinha que estamos penando Padre Nosso e Avé Maria".

Por baixo do nicho há duas placas em granito as quais estão cheias de inscrições. A primeira encontra-se numa posição vertical e à maneira de frontal, a qual diz o seguinte: "1889 NO CENHOR I CENHORA ESTA CAPELINHA DAS ALMAS FOI ACENTE EM VIRTUDE DAS PEÇAS DA SANTI-CIMA TRINDADE QUE COM TRES PADRE FILHO ESPIRITO SANTO (...) A seguir não foi possível ler mais. A outra lápide, género tampa de jazigo, está numa posição como se fosse degrau. Desta apenas se pode ler: "Da (...) SANTA MARINHA DE LOUZADO CAZAL DO CABO JOAQUIM ANTONIO DA SILVA LOUZADO SANTO ANJO DA GUARDA AMEM 1890 PFBS PRA NSA".

Está última lápide tem à cabeceira uma cruz, e aos pés, duas tábias cruzadas. A meio metro de distância das Alminhas e no mesmo muro há um ferro que já serviu, primeiramente, para iluminar, através de uma lamparina de azeite, e em segundo lugar para, na Páscoa de 1984, servir de enforcamento a um ferroviário.

### d) Lugar de Monte Sêlo

Junto à ponte, sobre o rio Pelhe, há umas Alminhas, as quais foram tranferidas recentemente

para lá, devido ao viaduto que se está a fazer sobre a linha férrea. O nicho é em granito, mas não tem cruz. Está gradeado. Não há painel. Na base do nicho há a seguinte inscrição: "António da Costa 1813".

### e) Lugar da Ponte



No fim da ponte da Lagoncinha e do lado de Santo Tirso há umas Alminhas, as quais, embora não tenham painel, todavia estão ao culto, pois aparecem flores e velas a arder. A construção é em granito cantonado e com a cruz tribolada, característica do século XIX. Pessoas mais idosas dizem terem conhecido um painel, em madeira, com as figuras:

—Cristo Crucificado

—Anjos e Almas do Purgatório

Isto pelos anos de 1950. Há uns vestígios de que as mesmas foram pintadas em 1 de Abril de 1963.

### f) Lugar da Serra

Na sede da junta de freguesia, antiga casa onde nascera o Cardeal Cerejeira, encontram-se umas Alminhas das quais apenas resta o nicho que apresenta uma característica individual: construção em xisto.

## 29—Mogege

### a) Lugar de Berredo

Na E.M. 574-2 estão umas "Alminhas" muitas antigas, segundo informações populares. O nicho é em granito, constituído apenas por 4 elementos. Tem um pequeno avançado em cimento. O painel é constituído por azulejos com a figura de Cristo Crucificado e Almas do Purgatório e a legenda: "Vós que ides passando lembrai-vos dos que estão penando." O painel foi colocado em 1964.

Estas Alminhas já estiveram integradas numa casa antiga, porém esta foi demolida para nova urbanização.

b) *Lugar da Portela*

Alminhas integradas na chamada casa das "Alminhas". O nicho é em granito revestido a cimento. Tem gradeamento e o painel apresenta as figuras de Cristo Crucificado e as Almas do Purgatório. Foram restauradas em 1972. As Alminhas devem ser dos finais do século XVIII, pois a padieira da porta principal tem a data de 1795.

c) *Lugar de Ventozelo*

No caminho municipal 1.500 e na casa "Abreu" estão as "Alminhas" com a data de 1798. O nicho é em granito e o painel colocado em 1969 é formado por azulejos com as seguintes figuras:

—Nossa Senhora do Carmo e figuras humanas no meio das chamas voltadas com a face para cima. A cruz do nicho é em cimento.

d) *Lugar de Ventozelo*

A pouca distância das "Alminhas" da casa "Abreu", mas num caminho vicinal, há um pequeno oratório feito em cimento e com uma escultura de Nossa Senhora da Conceição; não tem gradeamento. Tem inscrição: "Mater Puríssima ora pro nobis" 1976-1977.

### 30—Mouquim

a) *Lugar de Ançariz*

Depois de se passar o viaduto sob a linha de caminho de ferro do Minho, encontra-se, a poucos metros de distância, uma pequena caixa em chapa que serviu de nicho para umas "Alminhas". Foi colocada, há anos, por Manuel Carvalho. Estão abandonadas desde 1975.

b) *Lugar da Gandra*

Próximo da E.M. 571 e no Caminho Municipal 1.439, encontra-se um pequeno oratório, muito venerado, cuja estrutura é em granito, com telhado e avançado. O gradeamento é em castanho muito velho. O oratório é dedicado ao "Senhor da Cana Verde". Tem no seu interior três esculturas em madeira: Senhor Crucificado, Santo António e S. Brás. Houve uma informação de que comparecem, neste local, bastantesromeiros.

c) *Lugar da Igreja*

A poucos metros da Igreja e na Casa do Sr. Carvalho, há um pequeno nicho em granito e com a escultura de Santo António em barro. Já teve uma escultura em madeira, mas foi roubada.

d) *Lugar de Montalvão*

No muro da Quinta de José Horácio, estão umas "Alminhas", constando apenas do nicho. O painel está em casa do proprietário o qual será arranjado.

### 31—Nine

a) *Lugar de Coura*

Na estrada para a Quinta de S. António de Coura encontra-se um oratório feito de uma só peça de granito e com lances.

No seu interior está uma pequena escultura em barro, de Santo António. É propriedade de Serafim de Carvalho, mas já pertenceu ao Eng. António Meireles, gerente da Refinaria "Angola" em Matosinhos, o qual era um apaixonado por objetos antigos.

b) *Lugar de Coura<sup>(2)</sup>*

Alminhas com nicho, em granito. Interiormente há um painel, em madeira, com as seguintes figuras:

- S. Miguel
- Nossa Senhora do Carmo
- Almas do Purgatório

c) *Lugar de Coura<sup>(3)</sup>*

Na casa de David Gomes de Oliveira há um pequeno nicho com algumas esculturas em barro.

d) *Lugar de Coura<sup>(4)</sup>*

Integrado numa casa, há umas "Alminhas" abandonadas desde 1935. Já teve um painel em madeira, ao qual os meninos e meninas da freguesia faziam, aos domingos, procissões. Os donos pensam mandar fazer um painel para ser lá colocado. A casa onde está o nicho tem, na padieira da porta principal, lances insculpidos, bem como estes dois algarismos 17 (...). Estes dois algarismos devem referir-se ao século XVIII.

e) *Lugar da Igreja*

Na casa da Quinta de Nine estão umas "Alminhas" com o nicho em granito e o painel em azulejos. Este painel é recente e apresenta as imagens de Nossa Senhora do Carmo e as Almas do Purgatório. Pelas características da casa, devem ser as Alminhas do século XVIII.

### 32—Novais

a) *Lugar das Almas*

Na E.M. 573 e na casa de António Rodrigues da Cunha está um nicho, em granito e com gradeamento. Dentro encontra-se uma pequena escultura, em barro, de Santo António. Já teve painel com figuras alusivas ao Purgatório, mas devido ao seu fraco estado de conservação, foi substituído.

b) *Lugar das Almas<sup>(2)</sup>*

Na mesma estrada e a 150 metros de distância, estão integradas, numa casa de herdeiros do Dr. Fernando Pires de Lima, umas "Alminhas" cujo nicho é em granito. Dentro há em alto relevo, em madeira, um retábulo com as figuras de Nossa Senhora e Almas do Purgatório. Na base está a seguinte frase: "Ó vós que ides passando lembrai-vos de nós que estamos penando".

### 33—Oliveira (Santa Maria)

a) *Lugar da Casa Nova*

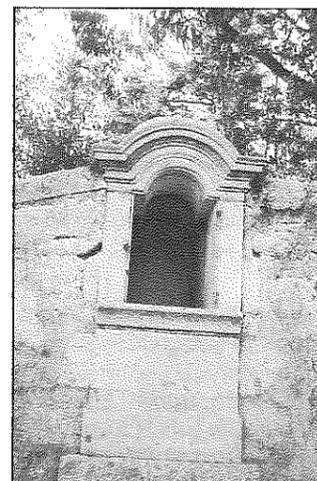
Num muro do quintal do Dr. Juiz, Machado Gomes, estão umas "Alminhas" cujo nicho é em granito e com bastante trabalho. Dentro encontra-se um painel em azulejos, representando Nossa Senhora do Carmo e as Almas do Purgatório.

b) *Lugar de Valjoia*

Alminhas bastantes arruinadas, cuja parte superior do nicho é em granito e a base em cimento. Ainda se conserva a madeira do painel, mas dele não há vestígios sequer. Há uma indicação de que o mesmo foi reparado em 1953. Já não está ao culto.

### 34—Oliveira (S. Mateus)

a) *Lugar de Santana*



Junto à fábrica das "Alminhas" encontra-se um nicho bastante grande e num muro elevado mas já sem painel. O nicho deve ter 1,5 metro de fundo e 1,20 de altura. É em granito. Já não tem cruz cimeira e está abandonado.

### 35—Outiz

a) *Lugar de Gemunde*

Próximo da capela de Nossa Senhora da Guia e num muro pertencente a Jorge Reis, encontram-se as chamadas "Alminhas de Nossa Senhora da Guia". O nicho é em granito e tem gradeamento. O painel é em chapa com as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
- S. Sebastião
- Santo António
- Almas do Purgatório

Segundo informações colhidas, estas Alminhas devem ser do século XVIII.

### 36—Pedome

a) *No adro da Igreja estão umas "Alminhas" dedicadas ao "Senhor da Boa Morte". Foram construídas em 1949, mas o painel, em madeira, foi*

retirado em 1974 e actualmente encontra-se guardado na Igreja para ser retocado. O nicho é em granito com a cruz cimeira um pouco desarticulada.

### 37—Portela

a) *Lugar das Alminhas*



Com mais de 3 metros de altura, há umas "Alminhas" cujo nicho é todo ele em granito e com cornijamento. Foram estas "Alminhas" que deram origem ao topónimo, pois quando elas foram construídas ainda não havia casa alguma. Elas foram deslocadas do seu lugar de origem cerca de 4 metros, devido ao alargamento do caminho. O painel é em madeira e as figuras principais são:

- Nossa Senhora do Carmo
- S. Miguel

A seguir estão dois anjos e, finalmente, figuras humanas no meio das chamas, identificando-se duas com a face escondida pelas mãos.

### 38—Pousada de Saramagos

a) *Lugar da Estrada*

Ao Km 30,3 da E.N. 206 existem umas "Alminhas" no muro da Quinta das "Pedras" de Manuel Melo de Carvalho. O nicho é em granito e foi restaurado em 1982. Dentro há um painel em azulejos com a imagem de S. Cristóvão. O anterior painel, que era em madeira, encontra-se na garagem do Sr. Carvalho e dizem ter mais de 80 anos.

b) *Lugar da Igreja*

No adro da Igreja velha, estão umas "Alminhas" cujo nicho é formado por granito e no seu interior há um painel em azulejos com a data de 6/6/1959, oferta de José Mesquita de Oliveira, da Fábrica Carides. O nicho, embora tenha gradeamento, não tem cruz e cimentaram a entrada para a caixa das esmolas, pois estavam constantemente a ser roubadas. O painel tem as seguintes figuras:

- Nossa Senhora do Carmo

- S. Sebastião
- Santa Filomena.
- Anjos
- Almas do Purgatório

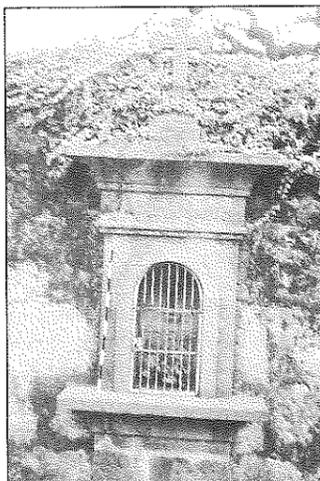
Talvez a intenção do povo era de ser Santa Polónia e não Santa Filomena, pois aquela é a padroeira da freguesia.

### 39—Requião

#### a) Lugar da Cruz ou Alminhas

Numa bifurcação de caminhos vicinais estão umas "Alminhas", das quais apenas consta o nicho e já bastante desarticulado. É em granito e já não tem cruz cimeira.

#### b) Lugar de Esquivó



Na E.N. 206 e ao Km 25,1 encontram-se umas "Alminhas" integradas numa casa. O nicho é em granito e a cruz cimeira tem a forma trilobada. O painel é em madeira, com a figura de S. José, em primeiro plano, e, num segundo, as Almas do Purgatório. Têm a data de 1860.

#### c) Lugar da Portela

Na E.N. 206 e ao Km 27,1 estão integradas numa casa que faz ângulo para a via que liga a Ceide, umas "Alminhas" cujo nicho é em granito trabalhado e no seu interior há um painel, em madeira, restaurado em 1976 o qual apresenta as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado.
- Nossa Senhora das Dores e S. Luís.
- S. Bento e Santo António.
- As Almas do Purgatório.

Estas "Alminhas" são muito veneradas por causa de S. Bento. Segundo informações colhidas, devem ser muito antigas.

#### d) Lugar da Portela

Na mesma E.N. 206 e ao Km 26,9 há um nicho dedicado a S. Bento. Foi construído em 1974, em cumprimento de um voto, em honra de S. Bento. O nicho é em cimento, mas está revestido por azulejos.

Dentro, encontra-se uma escultura, em barro, de S. Bento com altura aproximada de 45 centímetros.

### 40—Riba D'Ave

A poucos metros da ponte sobre o rio Ave, na E.N. 310 e ao lado do cruzeiro, pois a base é a mesma, encontram-se umas "Alminhas" cujo nicho é em granito, mas a cruz cimeira é em cimento. O painel, em azulejos, apresenta as figuras da Santíssima Trindade e, num segundo plano, as Almas do Purgatório. O Cruzeiro tem a data de 1702.

### 41—Ribeirão

#### a) Lugar de Aldeia Nova

Muito próximo ao depósito para abastecimento de água à localidade, há um nicho dedicado à Senhora da Boa Viagem. Tem uma escultura em barro com as seguintes frases: "Senhora da Boa Viagem. Aldeia Nova inaugurada em 14/10/1967". Este rendimento da Senhora da Boa Viagem é para dizer missas que dão sua esmola".

#### b) Lugar de Beleco D'Além

Em casa de Joaquim Ferreira do Couto, encontram-se umas "Alminhas" que foram restauradas em 1948, a quando da restauração da casa, pois estão lá integradas. O nicho é em cimento, mas já foi em granito. O painel é em azulejos, mas também houve um outro em madeira. Actualmente apresenta as figuras de Cristo Crucificado, Nossa Senhora da Paz e, por último, as Almas do Purgatório.

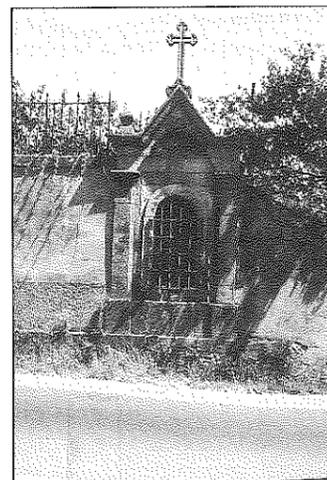
#### c) Lugar de Boucinhas

Numa bifurcação de vias, talvez caminhos vicinais, encontram-se numa propriedade de António Máximo, de Lousado, umas "Alminhas" cujo nicho é em cimento, mas já sem cruz. Na parte superior está a seguinte inscrição: "António Gomes Cruz, de Louzado"

O painel é em madeira e apresenta os seguintes elementos:

- Figuras de Cristo Crucificado, Nossa Senhora e S. José
- Instrumentos da Crucifixação
- Bandeira com as Letras SPQR<sup>(1)</sup>

#### d) Lugar de Libório



Na E.N. 14 e ao Km 21,4 estão umas "Alminhas" pertencentes à casa "Teixeira". O nicho é em granito e tem a data de 1906. O painel é em madeira, mas está bastante danificado, identificando-se ainda o Crucifixo com os estigmas da paixão e Nossa Senhora das Dores.

#### e) Lugar de Montalegre

Alminhas integradas na casa de José Helena e construídas em 1976. O painel é em azulejos e consta das seguintes imagens:

- Cristo Crucificado
- Dois anjos
- Almas do Purgatório

Além destas figuras constantes do painel, há também uma pequena escultura de Nossa Senhora de Fátima.

#### f) Lugar do Senhor dos Perdões ou Terra Negra

Quem faz o percurso de Ribeirão para Famalicão, na E.N. 14, encontra, ao Km 23, do lado direito, um pequeno oratório e do lado esquerdo uma capela.

O pequeno oratório não se encontra no local da sua fundação, pois, foi mudado na ocasião da alteração da E.N. 14. Esta alteração foi executada em 1963. No seu interior há um crucifixo, cuja cruz, em granito, deve ter uns dois metros e meio de altura, e o Cristo, em barro, cerca de 80 cms. Não há painel e nem qualquer outras esculturas. Há bastante trabalho aplicado na estrutura do oratório, com cornijamento, pilastras e pequenas pirâmides.

O local é muito procurado por devotos de todo o país. Até dos lados do Alentejo aparecem pessoas para cumprirem promessas. Diz-se que essas promessas são feitas para "remirem as Almas". Do lado esquerdo há então uma capela feita pelo ano de 1910 a expensas de um casal de Beleco D'Além, Ribeirão, que era brasileiro, António Dias de Azevedo e Joaquina da Costa Cruz. Para a referida construção foi necessário que houvesse autorização do Arcebispado de Braga o qual impôs, como condição da sua construção, celebrar uma missa, com ofício religioso todos os anos e no último sábado de cada mês de Agosto. O encargo era extensivo aos herdeiros.

Actualmente ainda está a ser cumprido tal encargo, embora haja uma Confraria que superintende na sua conservação e administração. Os carpinteiros da obra foram os "Cancelas" de Famalicão.

Quanto à invocação "Senhor dos Perdões", lê-se no "Minho Pitoresco" que, segundo a lenda, foi mandado levantar por um viajante, que escapou aos salteadores, levando muito dinheiro consigo. Daí o Milagre.

(1) As letras significam: Senatus Populusque Romanus (O Senado e o Povo Romano)

Diz-se que o "Topónimo" "Terra Negra" é o resultado da escória vulcânica, insensível à beleza da verdura e ao exemplo da terra dócil que ali, a dois passos, Calendário e Ribeirão, produz pão e flores.

Nesse lugar houve criminosos-natos e de outros que eram rebaixados pelos patrões, os quais lhes sugavam o suor. Então, esses miseráveis procuravam no mal o prazer de viver. Apareciam ali refractários, desertores, foragidos das cadeias, antigos condenados, vindos do degrêdo; salteadores de profissão, criminosos de toda a espécie; uns e outros com fome de pão e sede de vingança, mas todos irmãos no infortúnio. Diz-se que a Terra Negra foi moradia de bandidos, os quais acabaram os seus dias em calabouços e no degrêdo e que bem perto havia um poço onde eram atiradas as pessoas, mortas por esses criminosos.

#### g) Lugar de Salgueirinhos

Num muro há um nicho em cimento com uma escultura, em barro, de Nossa Senhora da Conceição e o Monograma: A. M.<sup>(1)</sup>

#### h) Lugar de Santa Ana

Na E.M. 572 e do lado do portão que dá acesso ao bairro "Monsenhor Dr. Abílio Dias de Araújo" encontram-se umas "Alminhas", as quais constam de um nicho, em granito bem trabalhado, tendo, no seu interior um painel em azulejos, da casa Nun'Álvares, Porto, com a seguinte iconografia:

- Nossa Senhora do Carmo
- Figuras humanas no meio das chamas;
- Frase: "Vós que ides passando lembrai-vos que estão penando".

A construção das "Alminhas" foi no ano de 1956, data da construção do bairro.

O bairro, já referido, foi dado a doze famílias mais carenciadas de Ribeirão, pelo Monsenhor Abílio, as quais não pagam qualquer importância de renda. Este gesto do Monsenhor é digno da maior admiração, pois traduz realmente a caridade que vence os muros do egoísmo e do bem-estar.

E, considerando-se igual a cada um dos moradores do bairro, viveu a seu lado durante alguns anos, recolhendo, por último, à Ordem do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa, onde morreu santamente, no dia 22 de Dezembro de 1969.

### 42—Ruivães

#### a) Lugar de Aldeia Nova ou Monte

Numa pequena urbanização e na casa pertencente a Reinaldo do "Guita" encontra-se um nicho de cimento dedicado à Sagrada Família. As esculturas são em barro.

(1) Avé Maria

#### b) Lugar de Cemitério

No cemitério estão umas "Alminhas" cujo painel é em chapa, tendo em primeiro plano a imagem do Coração de Jesus e em segundo, as Almas do Purgatório.

#### c) Lugar de Cova

Num caminho vicinal e próximo da Estrada Municipal 573 há umas "Alminhas" cujo nicho é em granito e a abóbada em meio canhão. O painel, em chapa, apresenta as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
  - Santo António e S. Miguel
- e por último as Almas do Purgatório e a frase: "Vós que ides passando Lembrai-vos de nós que estamos penando".

Pelas características apresentadas, devem ser estas alminhas do Séc. XVIII.

#### 43—Sezures

##### a) Lugar da Igreja

Na E.N. 14 e ao Km 35,9 bifurca a E.M. 620. Seguindo-a, encontram-se, a poucos metros da Igreja, umas "Alminhas", das quais apenas existe o nicho e uma cruz. Já não há gradeamento. Está integrado o Nicho na casa de Daniel Ribeiro Marinho. A cruz é em granito monolítico e está dentro do nicho. Por cima há a seguinte inscrição: "ANNO DE 1758 ESMOLA PA AS ALMAS". Muito próximo e na padieira da porta de entrada está a data de MDCCXLVIII. Ainda por cima da padieira há uma cruz em granito a qual, segundo informaram, é sinal de que houve antigamente, nessa casa, um padre, pois era costume colocar uma cruz em cima da porta de entrada, quando se formava algum sacerdote.

##### b) Lugar da Igreja

Em frente à Igreja, existem umas "Alminhas" da "Venda" ou da "Rita".

O nicho é em granito com um pequeno avançado em cimento. No interior, há um painel em madeira com a figura de Nossa Senhora do Carmo, em primeiro plano, e, mais abaixo, dois anjos, conduzindo as almas para cima.

Na parte inferior do painel está a seguinte frase: "Lembra-vos de nós que estamos penando". Chamam-se da "venda" por já terem estado integradas numa casa de comércio (venda), há mais de trinta anos, e da "Rita", porque uma Senhora com esse nome as mandou construir em cumprimento de uma promessa.

##### c) Lugar do Monte

No final da E.M. 620 que está arranjada, construíram, em 1974, um pequeno oratório feito em xisto e a base em tijolo com a escultura de Nossa Senhora da Boa Viagem.

##### d) Lugar do Rio

Numa bifurcação de caminhos vicinais e quem

vai para o rio Guizande, estão umas "Alminhas", das quais consta apenas o nicho. Este é em granito e está integrado numa casa já não habitada, pois está em ruínas a qual ainda é conhecida por casa do "jogo". Esta denominação vem, segundo uns, de ela ter sido feita com o dinheiro do jogo e segundo outros, porque lá se jogava muito.

#### 44—Telhado

##### a) Lugar de Aziveiro

Na E.N. 309 ao Km 24 seguindo o caminho, sentido nascente, encontram-se, a uns 300 metros, umas "Alminhas" numa bifurcação de vias, de baixa categoria. Estão integradas num muro do caminho. A estrutura do nicho é em granito, com a abóbada formada por uma só pedra. A cruz é em cimento.

O painel, recente, é em madeira, apresentando as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
  - S. Miguel
  - Santo António
  - Almas do Purgatório,
- distinguindo-se algumas com a face escondida.

##### b) Lugar de Lovares

No mesmo local de acesso, a cerca de 100 metros da E.N. 309 estão umas "Alminhas" abandonadas, pois apenas têm um nicho, já um pouco desarticulado. Foi construído em granito e, segundo dizem, está fora do culto há mais de 30 anos. Pensam os vizinhos mandá-lo arranjar.

##### c) Lugar de Pedregal

Alminhas integradas numa casa com a data de 1876. O nicho é em granito e o painel, em madeira, foi restaurado em 1954. Apresenta as seguintes figuras:

- Cristo Crucificado
- Santo António,
- Nossa Senhora das Dores, e por último as Almas do Purgatório.

##### d) Lugar da Poça



Próximo da Igreja e junto ao rio Pelhe, estão integradas numa casa umas "Alminhas" que dizem ser muito antigas. O nicho tem um painel, em madeira, com cerca de 80 anos de existência, evidenciando-se a figura de Santo António. Mais abaixo, e caso pouco vulgar, está um carro de bois à frente dos quais segue uma pessoa. Finalmente as Almas do Purgatório e a frase: "Almas do fogo do Purgatório". O painel está pintado por um artista de poucos recursos. Quanto ao Topónimo "Poça" chamou-me a atenção encontrar-se no rio Pelhe, precisamente naquele local, um largo com muita areia.

##### e) Lugar de Portelinhos

A 400 metros do lugar de Poça estão umas "Alminhas" com alpendre apoiado em duas colunas prismáticas e em granito. O nicho é também em granito, mas monolítico. O painel foi colocado em 1977, pois o anterior fora roubado. As figuras são: Cristo Crucificado, S. Miguel e Santo António; no meio das chamas, as Almas do Purgatório. Há a frase: "Lembra-vos das benditas Almas que estão no Purgatório P.N.A.M."

#### 45—Vale (S. Cosme)

##### a) Lugar da Lamela

Na E.M. 624 encontra-se um nicho, em cimento, estando interiormente revestido por azulejos. Numa redoma e dentro do próprio nicho há uma escultura, em barro, dedicada a Nossa Senhora dos Caminhos.

Uma vez por ano e no primeiro domingo de Julho, celebra-se uma festa com missa campal.

##### b) Lugar de Ribeira de Baixo

Ao 21 Km da E.N. 309 e num muro pertencente à casa Pereira Lopes, estão umas Alminhas, constando apenas de um nicho que é em granito. O painel já não existe há dezenas de anos.

##### c) Lugar de Vilar



A 200 metros do Complexo Industrial T.M.G., estão umas "Alminhas" integradas numa casa muito antiga, cujo painel é em madeira, apresentando as figuras do Pai Eterno e Cristo com a cruz. Em segundo plano S. Miguel; por último, as Almas do Purgatório, distinguindo-se a figura de um frade. Há vestígios de o nicho ter já sido pintado em azul de sulfato.

#### 46—Vale (S. Martinho)

##### a) Lugar de Cruz de Pelo

Na E.N. 206 e ao Km 24,2 há um oratório dedicado ao "Senhor da Fortuna". A toda a sua volta há gradeamento. Tem telhado com um pequeno avançado. No seu interior está um Cristo, em madeira, com o tamanho de 1,60 metros. Não está datado, mas é considerado pelo povo como muito antigo.

##### b) Lugar de Cruz de Pêlo

Quem vai na E.N. 206 e quer seguir a E.N. 309 para Braga, encontra a uns 50 metros umas "Alminhas" com painel em azulejo, tendo como figura principal, Nossa Senhora do Carmo e a frase: "Lembra as Almas do Purgatório". Num plano inferior, anjos conduzindo as Almas para cima. Fora do nicho e mais abaixo há estas duas quadras:

"Ó almas piedosas  
que ides passando,  
Lembra-vos de nós  
que estamos penando.  
As Alminhas podem rezar  
a quem passa na estrada;  
pedem também uma esmoça  
não passeis sem lhes dar nada".

##### c) Lugar do Pedreiro

Na E.M. 624, a poucos metros de distância da Igreja e num muro de suporte, está um oratório feito em granito, mas com a abóbada em cimento. Não tem gradeamento, actualmente, mas já o teve.

É dedicado ao Senhor do Pedreiro e foi mudado do lugar da sua construção em virtude de ter sido arranjada a E.M. Foi, pois, nessa mudança que partiram o tecto em granito e depois tiveram de o substituir por placa de cimento.

Dentro encontra-se um crucifixo em granito monolítico, com a altura aproximada de 1,30 metros. Apresenta uma inscrição: Ihs Filho Dei Misere Mini Mei 1660<sup>(1)</sup>. Há informações de que há quem lhe preste "culto" de noite.

##### d) Lugar de Tojão

Numa bifurcação de caminhos vicinais e a 100 metros da E.N. 309 estão umas "Alminhas" com nicho, em granito, e no seu interior, há um painel em chapa, feito em Braga, com S. Miguel

(1) Jesus Filho de Deus, tende piedade de mim.

como figura dominante e mais abaixo, dois anjos conduzindo do meio do fogo, as Almas. Inscritas no nicho lêem-se várias datas: 1831/1955/1969.

#### 47—Vermoim

##### a) Lugar do Souto

Na E.N. 206 e o Km 28,5 estão integradas umas "Alminhas" das quais apenas resta o nicho. Este é em granito e está, segundo dizem, prestes a ser demolido, pois a casa, onde estão, vai ser destruída. O painel desapareceu em 1979. Foi dito por uma pessoa vizinha que, há muitos anos, as pessoas que passavam por ali, paravam junto das alminhas, faziam a sua oração e seguiam o seu caminho. Também houve a informação de que as Alminhas devem ter uns 200 anos de existência.

#### 48—Vila Nova de Famalicão

##### a) Rua Álvaro de Castelões

Integrado na Capela do antigo hospital, está um pequeno oratório dedicado ao "Senhor do Cabi-do". No seu interior há um crucifixo de madeira, bastante grande, mas já picado. Até 1974 esta imagem fazia parte da procissão dos passos, mas, a partir dessa data, deixou de se incorporar, pois, o seu estado de conservação está pouco recomendável. Todos os anos e sempre no mesmo dia celebra-se aí uma missa em cumprimento de um voto. O oratório tem alpendre apoiado em duas colunas.

Embora o oratório não esteja datado, deve ser do último quartel do séc. XIX, pois o hospital foi inaugurado em 29 de Outubro de 1879, segundo opinião de José Augusto Vieira em "O Minho Pitoresco".

##### c) Lugar da Bandeirinha



Na E.N. Famalicão-Braga e a poucos metros da saída da cidade está o oratório em honra do "Senhor dos Aflitos". O material empregado foi o granito. No seu interior há um painel de madeira, o qual apresenta as seguintes figuras: Cristo Cruci-

ficado, ladeado por duas figuras não identificáveis; além disso há um crucifixo de madeira com um dos braços amputado. A pintura parece ter sido feita por um artista que não é pintor.

#### 49—Vilarinho das Cambas

##### a) Lugar do Barrinho

A uns 200 metros da E.N. 309 estão umas "Alminhas" cujo nicho apresenta um pequeno avançado em cimento. O painel é em chapa e com as seguintes figuras: Cristo Crucificado, Santo António, S. Miguel e por último as Almas do Purgatório.

##### b) Lugar do Barrinho

Muito próximo estão umas "Alminhas", constando apenas do nicho. A Junta de Freguesia pensa mandar colocar-lhe um painel.

##### c) Lugar do Barrinho

Mais acima um pouco, há um oratório particular dedicado ao "Senhor da Cruz". Já teve um painel dedicado às "Almas do Purgatório", mas em 1983 houve uma restauração e o mesmo foi retirado.

No seu interior, há um Crucifixo, com a altura aproximada de 1,20 m e, na base, uma pintura de Santo António. Foi dito pelo proprietário do oratório que a via que se encontra junto, ligava, antigamente, Famalicão à Póvoa de Varzim.

##### d) Lugar da Bouça

Na E.N. 309 há umas "Alminhas" cujo painel é em chapa e com as seguintes figuras: Cristo Crucificado, S. Miguel e Santo António e em último lugar as "Almas do Purgatório".

##### e) Lugar da Igreja

Junto ao caminho que dá para Igreja e E.N. 309 encontram-se umas "Alminhas" cujo nicho é em xisto. O painel é em madeira, o qual foi restaurado por uma pessoa com poucas qualidades ou conhecimentos sobre pintura. As figuras são as seguintes: Cristo Crucificado e a legenda: "Ao Senhor dos Esquesidos", S. Miguel e Santo António e finalmente as Almas do Purgatório.

#### CONCLUSÃO

1—Terminei a "Peregrinação às Alminhas". A colheita não foi pequena:

- 115 Alminhas
- 42 pequenos oratórios

Todavia, 31 Alminhas não têm painel, mas não estão mortas, pois ainda transmitem uma mensagem: o pensar e sentir de pessoas que viveram talvez há séculos.

2—As imagens que, na parte superior do painel se encontram mais vezes, são:

- |                           |    |
|---------------------------|----|
| a) Cristo Crucificado     | 43 |
| b) Santo António          | 26 |
| c) Nossa Senhora do Carmo | 24 |

- |                               |    |
|-------------------------------|----|
| d) S. Miguel                  | 23 |
| e) Nossa Senhora de Conceição | 4  |
| f) S. Bento                   | 3  |
| g) S. José                    | 3  |
| h) S. Sebastião               | 2  |
| i) S. Tiago                   | 1  |

3—As "Alminhas" estão assim distribuídas:

##### a) Freguesias com mais Alminhas:

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| —Calendário           | 3 |
| —Castelões            | 4 |
| —Delães               | 3 |
| —Esmeriz              | 3 |
| —Fradelos             | 6 |
| —Gavião               | 4 |
| —Gondifelos           | 4 |
| —Jesufrei             | 3 |
| —Joane                | 8 |
| —Mogege               | 3 |
| —Nine                 | 3 |
| —Requião              | 3 |
| —Ribeirão             | 4 |
| —Sezures              | 3 |
| —Telhado              | 5 |
| —Vilarinho das Cambas | 4 |

##### b) Freguesias que não têm Alminhas:

- Cavalões
- Louro
- Vila Nova de Famalicão

4—Os pequenos oratórios têm invocações diversas e ainda são denominados por "Alminhas". É de supor que os mesmos já tivessem tido painéis sobre o Purgatório e, devido ao seu desapa-

recimento, fossem substituídos por outras iconografias.

5—Embora não haja circunstâncias históricas que preconizem mais uma cruzada de "Alminhas", todavia é necessário conservar esses pequenos monumentos, ainda existentes. Nesse sentido faço um apelo às Autarquias Locais para que V. N. de Famalicão, região do Baixo Minho, não desmereça fazer parte do tabernáculo sagrado das tradições étnicas.

6—Finalmente o meu vivo reconhecimento ao Senhor Engenheiro Joaquim Ribeiro dos Santos pela colaboração prestada, bem como a todos aqueles que deram informações relativamente à localização de algumas "Alminhas".

#### D—BIBLIOGRAFIA

- Delumeau, Jean, *Naissance et Affirmation de la Réforme, Nouvelle Clio*, 1973.
- Miscea, Eliade de, *O Mito do Eterno Retorno*.
- Babo, Francisco, *Alminhas Padrões de Portugal*, 1956.
- H. I. Marrou, *Do Conhecimento Histórico*, 3ª ed. Astes, 1974.
- Coelho, D. António—I Vol. *Liturgia*.
- J. Bonatto, *Curso de Religião Y Moral, La Edad Moderna, Barcelona*, 1951.
- Figueiredo, Antero de, *Jornadas em Portugal, Lisboa*, 1918.
- Vieira, José Augusto, *O Minho Pitoresco, Tomo I, Lisboa* 1886.
- Llorca, Bernardino, *Manual de História Eclesiástica, I, II Vol. Porto*, 1960.
- Cardoso, Jorge, *Agiolégio Lusitano, Lisboa*, 1886.
- Simón Maria Besalduch, *Enciclopedia del Escapulario del Carmen, Barcelona*, 1931.

#### OBRAS DO AUTOR:

Casa de Bragança em Joane.

Senhor d'Agonia.

Das crendices no concelho de V. N. de Famalicão.

Dos cruzeiros na área geográfica do concelho de V. N. de Famalicão (com a colaboração do Eng. Ribeiro dos Santos e Pe. Manuel da Costa Rego).

Obras de Estatuária na área do domínio público do concelho de V. N. de Famalicão (com a colaboração do Eng. Ribeiro dos Santos e Pe. Manuel da Costa Rego).

Baptizados da Meia-Noite.

Alcoolismo.